



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)



TUTORA: Prof. Dra. Leônia Maria Batista
Bolsista: LETÍCIA AUGUSTA SCHMIDT DA COSTA MIRANDA

Resenha crítica: O homem que viu o infinito

O homem que viu o infinito é um longa-metragem do gênero drama, estreado no ano de 2015, que apresenta duração de 1 hora e 55 minutos. Sob a direção de Matthew Brown, o filme adaptado do livro homônimo de Robert Kanigalem conta a história, baseado em fatos reais, do matemático indiano Srinivasa Ramanujan. O então diretor é também conhecido pelas obras “Andron: Labirinto Negro” e “The Tonto Woman”, curta metragem que foi indicado ao Oscar em 2008.

O longa-metragem tem como cenário, o mundo no período de Primeira Guerra Mundial, marcado pelo neocolonialismo exercido pelos principais países europeus, incluindo a colonização britânica na Índia. É nesse ambiente conturbado, de opressão e desigualdade, que o jovem de origem muito humilde, Srinivasa Ramanujan busca uma oportunidade de emprego para sustentar sua esposa e mãe. Ao conseguir o trabalho como contador, devido suas incríveis habilidade matemáticas, o jovem autodidata logo desperta o interesse de seu supervisor, que o incentiva a publicar seus trabalhos.

Com o objetivo de seguir o conselho do amigo e expor ao mundo suas teorias matemáticas, Srinivasa Ramanujan envia cartas ao renomado matemático britânico G. H. Hardy refutando alguns de seus estudos matemáticos, e esse abismado com tal atitude convida Ramanujan para estudar na universidade de Cambridge na Inglaterra, onde o indiano inicia sua jornada no mundo matemático, regada por dificuldades e preconceitos.

Nessa perspectiva, a obra estimula a discussão sobre o preconceito e sentimento de superioridade pautados na divisão social, além de evidenciar a educação como mecanismo de oportunidade para a mudança na qualidade de vida. Ao longo da história, a humanidade sempre criou mecanismos para segregar a

sociedade, utilizando de ideais incoerentes para isso, como a diferença da cor da pele, a religião ou nacionalidade, e até mesmo distorções de teorias biológicas, como a de Darwin sobre a evolução das espécies, no intuito de justificar a supremacia de uns em detrimento de outros, como evidenciado no período do filme. Tais pretextos sempre estiveram associados a interesses políticos e econômicos, não sendo diferente na sociedade atual, na qual é possível observar a distinção entre os indivíduos pela classe social, títulos, raça e até mesmo pelo nível de conhecimento.

Dessa forma, a educação tanto no filme, como no meio social tem o papel de tornar a sociedade mais igualitária, demonstrando que a capacidade intelectual e o alcance das qualidades humanas, não se restringem a padrões preconceituosos. Além disso, o filme traz a reflexão de que nem sempre as descobertas e métodos de conhecimento precisam seguir um padrão imposto, uma vez que os teoremas propostos Srinivasa Ramanujan foram utilizados na atualidade em diversas aplicações incluindo estudos sobre o universo, sendo o título uma alusão as atribuições científicas do matemático.

Com relação aos aspectos técnicos, o filme conta com imagens bastante descritivas sobre a cultura indiana, relatando também os costumes desse povo, além disso, a obra conta com uma trilha sonora que permite ao expectador se envolver com os acontecimentos.